

A importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês

The importance of exclusive breastfeeding until the sixth month

Dayane Silva de Oliveira
Larissa Beatrice Granciero Barbosa

Resumo

A amamentação é uma prática benéfica em que a mãe propicia ao seu filho todos os nutrientes necessários para seu desenvolvimento, seus benefícios são amplamente reconhecidos cientificamente devido os inúmeros aspectos positivos para a saúde da criança. O presente estudo possui como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a importância e os benefícios da amamentação para a saúde da criança na literatura científica dos últimos cinco anos. Os estudos foram encontrados nos bancos de dados PubMed, Scielo e Lilacs sendo aplicados os seguintes descritores para a busca: Saúde da criança, Benefícios da amamentação e aleitamento materno. A literatura analisada indica benefícios para a criança, favorecendo o desenvolvimento saudável imunológico, cognitivo, promove também proteção contra infecções, assim como atuar na prevenção de diabetes e obesidade. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram restaram 14 para essa revisão. Conclui-se que o leite materno é o alimento adequado para a criança tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no plano psicológico, pois além de beneficiar o laço mãe-filho, oferece os nutrientes que a criança necessita para iniciar uma vida saudável, sendo importante que os profissionais da saúde incentivem e orientem as mães quanto à sua prática.

Palavras-Chave: Saúde da criança; Benefícios da amamentação; Aleitamento materno; Lactante; Lactente

Abstract

Introduction: *Breastfeeding is a beneficial practice in which the mother provides her child with all the nutrients necessary for its development, its benefits are widely recognized scientifically due to the countless positive aspects for the child's health.*

Objective: *This study aims to carry out a bibliographical survey on the importance and benefits of breastfeeding for children's health in the scientific literature of the last five years.* **Methods:** *the studies were found in the PubMed, Scielo and Lilacs databases and the following descriptors were applied to the search: Child health, Benefits of breastfeeding and breastfeeding* **Result:** *the literature analyzed indicates benefits for the child, favoring healthy immunological development, cognitive, also promotes protection against infections, as well as acting in the prevention of diabetes and obesity. After applying the inclusion criteria, there were 14 left for this review.*

Conclusion: *It is concluded that breast milk is the appropriate food for the child both from a nutritional and immunological point of view, as well as on a psychological level, as it not only benefits the mother-child bond, it also offers the nutrients that the child needs to start a life healthy, and it is important that health professionals encourage and guide mothers about their.*

Keywords: *Child health; Benefits of breastfeeding; Breastfeeding; Mother*

INTRODUÇÃO

O Leite Humano (LH) é de suma importância para o recém-nascido, por conter nutrientes em proporções adequadas que são indispensáveis para o início da vida, além de ser mais digestivo, uma vez que o trato intestinal do bebê ainda é imaturo. O LH possui alta qualidade, o que pode proporcionar uma melhor nutrição ao recém-nascido, colaborando para seu crescimento, desenvolvimento motor, psicológico e emocional. Desta forma, o aleitamento materno (AM) ocupa o primeiro lugar como ação preventiva de mortes infantis, além de ter um custo acessível para mãe e família. O LH é o único alimento que possui fatores imunológicos e nutricionais peculiares à espécie humana, comparando-o às fórmulas infantis. É um alimento pronto que não apresenta riscos de impurezas, além de estar sempre na temperatura adequada para criança consumir (VICTÓRIA et al., 2016; BRASIL, 2017).

Estudos realizados em laboratórios que contam com técnicas biológicas mais modernas propõe novos mecanismos que qualificam o aleitamento materno como uma medida personalizada que visam benefícios tanto para a mãe quanto para a criança sendo insubstituível. (MAIA et al., 2017; FONSECA et al., 2021). No Brasil, são registradas evoluções na prática da amamentação, no entanto, a oferta precoce de outros alimentos a criança é um fato preocupante, posto que isso a impede de desfrutar dos benefícios da oferta do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade, além de aumentar os riscos de doenças infectocontagiosas, respiratórias e infecções respiratórias (VICTÓRIA et al., 2016).

Em países de alta renda as mães amamentam seus filhos por menos tempo que em países de baixa e média renda. No entanto, mesmo nos países de baixa e média renda, meramente 37% das crianças menores de 6 meses são amamentadas exclusivamente com leite materno. Estima-se que a permanência da amamentação possa ressalvar até 823.000 mortes de crianças e 20.000 mortes por câncer de mama a cada ano. A promoção da amamentação é relevante tanto nos países ricos como nos pobres, e pode cooperar para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2017).

Nesse contexto e reconhecendo os inúmeros benefícios da amamentação, o Ministério da Saúde tem trabalhado na execução de programas que promovem a prática do aleitamento materno, dentre eles, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) nas unidades de saúde que tem objetivo de apoiar, promover e proteger o AME, o programa foi formado no Brasil a partir de março de 1992, ainda assim, com todo o empenho governamental e institucional a taxa de desmame precoce no Brasil continua elevado (CASSIMIRO et al., 2019). Outra estratégia são os bancos de leite humano que recolhem e distribui o leite humano já pasteurizado, pronto para os bebês que não recebem o leite da própria mãe (ALVES et al, BRASIL, 2017).

Tendo em vista a importância do aleitamento materno para redução da morbimortalidade em recém-nascidos, o presente estudo tem por objetivo analisar a literatura nacional e internacional sobre os benefícios do AME até o primeiro semestre de vida do bebê.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para triagem das publicações, foram utilizadas: as bases de dados LILACS, MEDLINE e Scielo. O critério de busca considerou termos indexados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde), composto por saúde da criança; *child health*

combinado com outro formado por benefícios da amamentação; *benefits of breastfeeding* e aleitamento materno; *breastfeeding* aplicando o conector booleano AND. Os descritores foram cruzados nos dois idiomas da pesquisa.

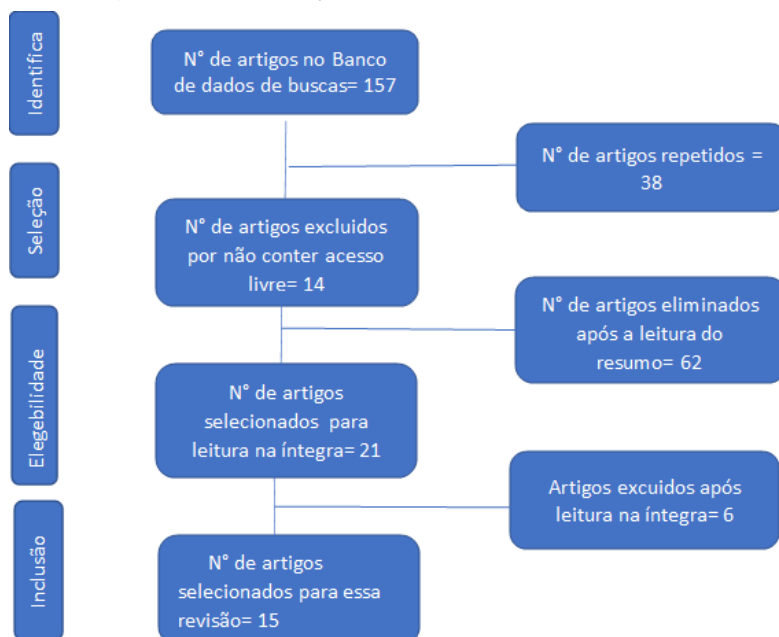
Este é um estudo de revisão integrativa, para operacionalizá-lo foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema e caracterização do objetivo e da questão norteadora; estipulação dos critérios para inclusão de estudos e busca na literatura; identificação das informações a serem extraídas dos estudos escolhidos; análise dos estudos incluídos; interpretação dos resultados. Essa revisão teve como pergunta norteadora: O que se publicou nacionalmente e internacionalmente sobre a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês nos anos de 2016 a 2021.

A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: estudos analisando a importância do aleitamento materno até o sexto mês; estudos publicados e disponíveis nas bases de dados científicas ou em alternativas impressas; apresentação e análise crítica dos resultados, fatores relacionados encontrados, incluindo-se aspectos específicos do tema estudado; estudos de 2016 a 2021. E os critérios de exclusão foram: estudos avaliando apenas os fatores responsáveis pelo desmame precoce; estudos com animais; estudos que não sejam em português, inglês ou espanhol.

RESULTADO

A seleção dos estudos (Figura 1) foi realizada pela leitura dos títulos, com base nos critérios de inclusão, que resultou em 157 artigos. Estas foram reduzidas para 62 após leitura dos resumos e, em seguida, excluídos 38 artigos que se encontravam repetidos nas bases de dados, e 16 que não eram de acesso livre. Assim, foram selecionados 21 estudos para leitura na íntegra, sendo excluídos 6 artigos após o término da leitura por não conter relevância sobre o tema do estudo. Posteriormente foram selecionados para esta revisão integrativa 15 artigos.

O fluxograma de seleção dos artigos é apresentado na Figura 1.



REFERENCIAL TEÓRICO

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

O leite materno (LM) é o alimento mais apropriado para o desenvolvimento e crescimento adequado da criança, pois é isento de impurezas, ofertado na temperatura adequada e contém todos os nutrientes para a nutrição do RN. A Organização Mundial da Saúde (OMS) simultaneamente com o Ministério da Saúde recomenda o AME nos seis primeiros meses de vida da criança e sob livre demanda. Visto que após essa fase o LM poderá ser complementado com outros tipos de alimentos como papinhas de frutas e legumes até os dois anos de idade ou mais (Ministério da Saúde, 2017).

O LH contém água em quantidade suficiente, não sendo necessário a oferta de água ou qualquer outro líquido para crianças alimentadas exclusivamente pelo LM. É composto por proteína e gordura mais adequados para a criança, além de vitaminas em quantidades suficientes para suprir suas necessidades nutricionais, dispensando o uso de suplementos vitamínicos, e assim protegendo contra alergias e infecções, principalmente as diarreias (Alves et al., 2020).

Estudos científicos apontam que o ato de amamentar o bebê exclusivamente com leite materno até o primeiro semestre de vida auxilia na prevenção de várias doenças tais como: alergias, Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), infecções do trato urinário, infecções hospitalares, diarreia e outras infecções intestinais, infecções respiratórias e bacterianas, melhora o padrão cardiorrespiratório durante a alimentação e melhor resposta às imunizações (TAVEIRO, VIANNA & PANDOLFI, 2020; VICTORA et al, 2016).

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE

As vantagens do AM para as crianças são evidenciadas pela literatura, porém, o mesmo traz também importantes benefícios para a saúde da mãe (SANTOS et al, 2019). Muitas mães relatam satisfação e alegria da comunhão física e emocional que vivenciam ao amamentar seu filho. Esses sentimentos se dão pela liberação de hormônios, como a prolactina que é responsável por produzir uma sensação pacífica e nutritiva permitindo concentração e relaxamento da mãe, e a ocitocina que promove um forte sentimento de amor e apego entre mãe e filho (DADALTON, 2017).

O AM oferece também vantagens práticas para a amamentação, pois o LH fica muito mais em conta do que a fórmula. Outra vantagem é durante a madrugada, pois, amamentar o bebê ao peito é bem mais fácil e prático do que levantar da cama para preparar ou aquecer uma mamadeira com fórmula. A amamentação também pode contribuir com o meio ambiente, uma vez que não há mamadeiras para lavar, aquecer ou latas de fórmulas para serem descartadas no lixo. O AM proporciona uma experiência afetiva única para a mãe e o bebê. Amamentar é a única conduta parental que só pode ser executada pela mãe por seu bebê, criando um potente vínculo físico e emocional (MARQUES et al, 2020).

PRINCIPAIS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE

O desmame precoce é caracterizado pela descontinuação do AM ao peito antes de o recém-nascido ter completado seis meses de vida, independente da decisão ter

sido da mãe ou por algum motivo que levou à interrupção. As crenças e as práticas culturais interferem consideravelmente no modo de alimentação infantil. Ainda que haja regras culturais admitida, não se pode expor que as recomendações gerais sobre um grupo cultural sejam autênticas para todos os seus integrantes (MARTINS et al, 2021) A Política de Incentivo ao Aleitamento Materno apresenta entre diversas tarefas, as diretrizes relacionadas à promoção, proteção e apoio ao AM. No entanto, mesmo depois das instruções recebidas pelos profissionais da área da saúde, as mães continuam demonstrando pouca aceitação ao aleitamento exclusivo (SANTOS, 2021).

Por muitos fatores, as mães, a população e até mesmo os profissionais da área da saúde marginalizam o LH, entre esses estão, mudanças sociais, tabus e falta de informação. Muitos desconhecem a importância que o LH possui, e, menos ainda, não sabem dos riscos que as crianças estão propensas ao serem alimentadas com leite artificial (MURARI et al., 2021). Segundo a literatura evidencia, uma orientação adequada sobre a técnica correta de amamentação no período pré e pós-gestacional pode reduzir a ocorrência de mulheres que referem uma baixa produção de leite. Além de que, a pega incorreta pode provocar fissuras mamilares, acarretando dor e incômodo para a mãe, isso pode prejudicar o seguimento do aleitamento, caso a forma de amamentar não seja devidamente corrigida (SANTOS et al., 2021).

Quadro 1. A importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês

Autor/ Ano/ Periódico	Metodologia	Resultados	Conclusão
VICTORA, et. al. 2016 Revisão sistemática Brasil.	Amostra com 22 das 28 das revisões sistemáticas e metanálises, foram anexadas nesta revisão.	Os estudos indicam que a amamentação confirma segurança contra infecções e maloclusão na infância, promove a inteligência, e reduz a ocorrência de sobrepeso e diabetes. Sem alergias, como asma, com pressão sanguínea ou colesterol.	Foi enfatizado o quão importante a amamentação é para todas as mulheres e crianças. Técnicas apropriadas de amamentação previnem otite média, infecções respiratórias e diarreia.
CASSIMIR O, et al. 2019 Brasil.	Foi realizado um levantamento em bases de dados da internet, nos sites Scielo PudMed e Google Acadêmico.	Por meio da pesquisa bibliográfica se faz necessário levar o conhecimento e conscientizar as mães sobre a relevância do aleitamento materno para o sistema estomatognático da criança.	Ficou evidenciado que a amamentação natural oferece uma harmonia do plano oclusal preservando a respiração bucal, deglutição atípica e costumes deletérios
SUAREZ- COTELO, et al. 2019 Brasil.	Foi realizado um estudo descritivo, prospectivo, nos meses de junho de 2014 e julho de 2015. Setor da área de saúde de Ferrol, uma das 13 Áreas de saúde da	Observou-se que este tem influência tanto na intenção como no tipo de alimentação ofertada ao recém-nascido, isso é um fator a ser analisado no momento de desenvolver métodos educativos destinados a aumentar os índices de aleitamento	O nível de compreensão das gestantes acerca do aleitamento materno é regular e manipula a escolha da alimentação de seus filhos e a extensão do AME. Devem-se implantar métodos para expandir os conhecimentos e aumentar as taxas de

	Galícia.	materno.	aleitamento materno.
EUGÊNIO; NAZARI 2020 Revisão sistemática Brasil	A RSL baseou-se em estudos na base de dados da área médica e, após verificação dos artigos, trabalhou com os dados de 4 estudos primários acerca do tema.	Os resultados indicaram conexões positivas e relevantes, tais como acréscimo de massa cortical, melhor fluxo sanguíneo cerebral e fortalecimento da conectividade neural.	Concluiu-se que ainda existem discórdias na literatura quanto à influência de outros cofatores nos resultados positivos encontrado na relação do aleitamento materno e o neurodesenvolvimento e cognição infanto-juvenil.
ALVES, et. al. 2020 Estudo qualitativo.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Para a coleta de dados, foi desenvolvido um instrumento tipo roteiro de entrevista semiestruturado.	Verificou-se 10 participantes com idade média de 32,4 anos. Em relação a amamentação, apenas 4 mantiveram o AME. Um fator relevante relatado pelas participantes foi a falta de apoio por parte dos profissionais da saúde durante o pré-natal e o pós-parto.	Ressalta-se a necessidade da colaboração efetiva do profissional da saúde no pré-natal, promovendo o aleitamento materno e a inclusão do pai para melhor participação em todo o procedimento do aleitamento e dos familiares.
CAMPOS, et. al. 2020 Estudo transversal	Estudo realizado com 586 mulheres. A coleta de dados foi obtida por meio de questionário e em prontuário. Procedeu-se à análise descritiva.	Depois do nascimento, 60,1% dos recém-nascidos (RN) realizaram CPP e 44,9% foram incentivados a mamar. Após os primeiros procedimentos, 24,1% fizeram CPP e 69,3% foram estimulados a mamar; 47,7% não realizaram CPP.	Observamos que existe oportunidade de melhorias nos índices de CPP e AM, levando em consideração os benefícios dessas práticas.
SOUZA; OLIVEIRA; PERUZZO 2019. Estudo transversal	Foi realizado um estudo com 76 puérperas no setor de ginecologia e obstetrícia. Foi aplicado um questionário com 72 perguntas.	Em relação ao aleitamento materno 72,4% das puérperas relataram ter algum conhecimento sobre o assunto, do qual 65,8% adquiriram mediante leituras ou outros meios e 63,2% acreditam que os benefícios do AM são para a criança e a mãe.	As puérperas relataram conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, a maioria adquiriu esses conhecimentos através de leituras e pesquisas sobre o assunto e não por orientação de profissionais de saúde.
MESSIAS, et. al. 2019.	Foi realizada a anamnese em crianças com idade entre 4 e 13 anos, ao todo eram 33 amostras.	Foi observado que 69,7% das crianças receberam aleitamento artificial e 30,3% aleitamento natural, 6,1% das crianças apresentavam dentadura decídua, 84,8% mista e 9,1% permanente.	Não houve correlação entre maior chance de desenvolver maloclusão e maior tempo de aleitamento natural ou artificial. O maior período de amamentação não indicará, necessariamente, maior

tendência a maloclusão.

FONSECA, et al. 2021 Revisão sistemática	A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde, e no site da RBLH.	A relevância das informações passadas pelos profissionais do BLH para estímulo ao aleitamento materno traz benefícios apresentado pelos bebês pré-termo que receberam leite humano.	Ficou evidenciado que as ações produzidas pelos BLH são vistas positivamente na promoção da saúde da criança, implementando um importante papel de promoção ao aleitamento.
REINAS. Amamentação e osteoporose. 2016	Análise de artigos publicados na base de dados Pubmed em Inglês.	O resultado nas mulheres que amamentaram é esperável que a osteoporose esteja correlacionada a fatores de risco que podem ser evitáveis.	O aleitamento foi considerado como um fator de risco para a osteoporose e, reconhecendo os inúmeros benefícios para o RN e para a mãe, foi comprovado.
MARQUES. 2020. Revisão integrativa.	Os estudos foram selecionados na BVS, com o auxílio das bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e PUBMED.	Esse estudo salienta a amamentação como prática preventiva de diabetes e obesidade, e também beneficia o plano psicológico já que estreita o laço entre mãe e o filho.	Ficou evidenciado que o LM é o alimento adequado para a criança e favorece tanto o sistema imunológico quanto o plano psicológico, pois supre as necessidades nutricionais da criança.
MURARI, et al. 2021 Estudo de corte prospectivo.	Estudo de corte prospectivo, realizado em uma maternidade do SUS. A amostra foi retirada de 545 participantes.	No 30º dia de pós-parto as mães adolescentes relataram que por orientação de outras pessoas fizeram a introdução de chá; as adultas alegaram motivos associados à criança. Aos 90 dias, para a introdução do chá e da água.	As adolescentes e adultas apresentaram causas distintas para a introdução de chá aos 30 dias pós-parto, para a introdução de água e chá aos 90 dias e relataram a mesma causa para a introdução de outro leite aos 180 dias pós-parto.
HARTWIG; VICTORA. 2018. Revisão da literatura.	Foi analisada a ligação entre amamentação e metilação do DNA do bebê por meio de uma revisão sistemática da literatura.	No artigo 1, demonstrou-se que a literatura é escassa com relação entre metilação do DNA e amamentação. Foram encontradas no artigo 2 vínculos entre amamentação e graus de metilação do DNA no sangue periférico aos 7 anos, podendo se estender até a adolescência.	Os resultados dos 3 estudos avaliados apontam que a amamentação está associada com modificações epigenéticas persistentes, e que a amamentação está positivamente ligada com QI em todos os genótipos quanto aos polimorfismos estudados.

SAMPAIO, et. al. 2020 Revisão de literatura.	A população foi formada por 62 crianças, de 3 anos a 6 anos, que foram submetidas à avaliação otorrinolaringológica.	A fase do AM foi predominante nos respiradores nasais restringindo-se no período de 3 a 6 meses de idade. Quanto ao uso de mamadeira, indicou que a maioria das crianças, não apresentou diferença estatística entre os grupos.	Referiram um menor período de aleitamento materno às crianças respiradoras nasais e um histórico de costumes orais presentes em relação às crianças respiradoras nasais.
SIQUEIRA, et. al. 2020. Revisão Integrativa.	Os descritores utilizados para seleção dos artigos consultados foram “fatores de risco, alergia e leite de vaca”.	Todos os artigos avaliados indicaram a amamentação como uma forma de prevenção de alergias, já que o leite materno é considerado como o alimento indicado na prevenção de APLV.	Considerava-se que um APLV se trate de uma alergia mais comum na infância, com diversas manifestações que prejudicam a saúde e a qualidade de vida da criança.

DISCUSSÃO

A pesquisa apresentou um amplo conteúdo a respeito do aleitamento materno, a maior parte dos estudos encontrados estão direcionados no binômio mãe/filho e salientam a importância da amamentação ressaltando as inúmeras vantagens da amamentação. Alguns trabalhos colocam a importância da orientação do profissional da saúde à mãe no processo gestacional e pós-natal, como fator fundamental no incentivo à amamentação (SUAREZ-COTELO, 2019; SOUZA, OLIVEIRA, PERUZZO, 2019). Enquanto outras pesquisas apontam dados em relação às dificuldades achadas pela mãe nesse processo, considerando que a amamentação é uma prática que abrange elementos psicossociais, fisiológicos e culturais, ainda existe relutância social quanto à amamentação, dificuldades decorrentes das mudanças socioeconômicas, visto que, várias mulheres possuem trabalho que precisam cumprir expediente duplo, têm-se ainda adversidades legais quanto a prática da amamentação no âmbito trabalhista, que apesar de estar evidenciado em lei, a maioria das mães abdicam desse direito por desconhecimento ou até mesmo por temer represálias do empregador (ALVES, 2020; MARQUES, 2020).

No que se refere às vantagens à saúde da criança o estudo de Cassimiro (2019) apontou que a amamentação pode contribuir com o progresso do sistema estomatognático da criança (CASSIMIRO, 2019;) contribuindo na prevenção de mal oclusão, como mordida, mordida cruzada posterior, mordida aberta anterior e aumento da sobressaliência (VICTORA, 2016) e na prevenção de osteoporose na lactante (REINAS, 2016). Nesse contexto, os achados dos estudos de Messias (2019) concordam com estudos supracitados e revelam que com relação à mal oclusão, mais de 90% das crianças do estudo que tiveram aleitamento artificial possuíam anomalia enquanto que, entre 70% das que realizaram aleitamento natural, 85% do total da amostra tinha mal oclusão, isso significa que o tipo de aleitamento não influenciou, e o maior tempo de amamentação não é necessariamente um indicativo da evolução de mal oclusão.

Os estudos de Messias (2019) apontam também a maior prevalência de cáries em bebês que foram amamentados por mais de 12 meses. Ficou evidenciado em alguns estudos que a amamentação pode possuir forte interferência no

desenvolvimento intelectual do lactente (VICTORA, 2016; HARTWIG, 2018). Os achados de Eugênio e Nazari (2020) indicam que existe muita discórdia na literatura que relacionam o desenvolvimento cognitivo com amamentação, nessa condição, o autor defende que o debate contínuo se a amamentação apresenta vantagem direta à cognição infantil, ou se é apenas uma junção com status socioeconômico e cognição familiar benéfico, não é unicamente teórico. Na perspectiva da saúde pública, se a amamentação apresentar eficácias biológicas no QI, esse será um dos poucos mecanismos econômicos para aperfeiçoar significativamente o neurodesenvolvimento de uma criança (EUGÊNIO, NAZARI, 2020).

Foram encontrados também estudos que indicam a amamentação como uma prática preventiva para obesidade e diabetes (MARQUES, 2020; VICTORA, 2016), e beneficia o plano psicológico já que fortalece o vínculo mãe-filho (MARQUES, 2020). Outro ponto abordado na literatura é a relação entre o sistema imunológico do bebê e a amamentação, nesse sentido muitos autores reconhecem que a amamentação estimula o sistema imunológico e protege o organismo contra infecções (VICTORA, 2016; MARQUES, 2020; CAMPOS, 2020; SAMPAIO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação é conceituada, de forma unânime, como o alimento mais adequado ao bebê, seu valor é reconhecido de forma universal pelo Ministério da Saúde, UNICEF, OMS e outras organizações. Nos últimos anos, percebe-se um esforço das instituições de saúde no Brasil em promover o aleitamento materno, e nesse cenário, a atuação dos profissionais de saúde é essencial.

Dessa forma, um vasto material no estudo do aleitamento materno foi apresentado por essa pesquisa, destacando principalmente os benefícios da amamentação exclusiva, fatores que favorecem o desmame precoce e o incentivo ao aleitamento materno. A literatura analisada evidenciou também o desenvolvimento do sistema estomatognático, ósseo, proteção contra infecções e fortalecimento do sistema imunológico, desenvolvimento do sistema cognitivo tendo influência sobre inteligência e QI, bem como atua na prevenção de diabetes e obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

Alves, Yamê Regina et al. breastfeeding under the umbrella of support networks: a facilitative strategy. Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. 1 [Acessado 16 outubro 2021], e20190017.

Amoris, Ellen Viviane do Nascimento e Nascimento, Edinalva Neves Food transition in premature newborn children: interfering factors. Revista CEFAC [online]. 2020, v. 22, n. 5 [Acessado 21 outubro 2021], e14719.

Andeira JMA, Silva MH da, Fagundes GRS, Oliveira JRA, Carneiro GF da C, Rocha F da S, Ferreira Júnior SM da S, Torres BV dos S, Havenstrin VC de L, Silva WB da, Lima MS, Carvalho G da S, Lima R de S, Pereira LOR, Oliveira B de L, Silva ER da, Silva E de J, Nascimento AMV do, Meneses KA, Brito VA, Silva AMN dos S, Sousa FLL de, Gomes TB, Paiva MTG, Silva ABA da, Silva LI de LP, Vale JRL do. Aleitamento materno: importância e benefícios da amamentação. RSD [Internet]. 24º

de setembro de 2020 [citado 16º de outubro de 2021];9(10):e2299108405.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Bases para discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Brasília: Ed. MS; 2017.

Campos, Paola Melo et al. skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2020, v. 41, n. spe

Cassimiro, Isadora Gonçalves Vilela et al. a importancia da amamentação natural para o sistema estomatognático. revista uningá, [S.l.], v. 56, n. S5, p. 54-66, jul. 2019. ISSN 2318-0579.

Eugênio, Alex de Brito; NAZARI, Weder Fernando. o aleitamento materno e o ato de amamentar como fatores de influência no neurodesenvolvimento e cognição infantojuvenil: uma revisão sistemática da literatura. universidade federal da fronteira sul. Rio Grande do Sul, 2019.

Fonseca, Rafaela Mara Silva et al. o papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 26, n. 01 [Acessado 16 outubro 2021], pp. 309-318.

Gupta PM, Perrine CG, Chen J, Elam-Evans LD, Flores-Ayala R. Monitorando a meta global da Organização Mundial de Saúde 2025 para amamentação exclusiva: experiência dos Estados Unidos. Journal of Human Lactation: Official Journal of International Lactation Consultant Association. Agosto de 2017; 33 (3): 578-581. DOI: 10.1177 / 0890334417693210. PMID: 28355120; PMCID: PMC5576017.

Marques VGP da S, Silva MPB, Silva PI de O, Alves RSS, Jesus G de LS de, Sousa AB de, Silva ABF da, Sousa C da S, Porto M de J, Soares IL, Bandeira JMA, Silva MH da, Fagundes GRS, Oliveira JRA, Carneiro GF da C, Rocha F da S, Ferreira Júnior SM da S, Torres BV dos S, Havenstrin VC de L, Silva WB da, Lima MS, Carvalho G da S, Lima R de S, Pereira LOR, Oliveira B de L, Silva ER da, Silva E de J, Nascimento AMV do, Meneses KA, Brito VA, Silva AMN dos S, Sousa FLL de, Gomes TB, Paiva MTG, Silva ABA da, Silva LI de LP, Vale JRL do. Breastfeeding: importance and benefits of breastfeeding. RSD [Internet]. 2020Sep.24 [cited 2021Oct.24];9(10):e2299108405.

Martins, Fernanda Andrade et al. breastfeeding patterns and factors associated with early weaning in the Western Amazon. Revista de Saúde Pública [online]. 2021, v. 55

McLennan, John D.Changes over time in early complementary feeding of breastfed infants on the island of Hispaniola. revista panamericana de alud pública [online]. 2018, v. 41

Messias, Agnes Martins, et. al. amamentação natural, artificial e maloclusão: há correlação? Revista Donto, v27, nº53: 9-18, 2019.

Murari, Carla Porto Cunha et al. introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. *acta paulista de enfermagem* [online]. 2021, v. 34

OMS, 2019(OMS: Organização Mundial da Saúde [Internet]. Relatórios de situação da doença coronavírus 2019 (COVID-2019). Brasília: OMS; 2019.

Reinas, Cátia Marisa Monteiro. Amamentação e osteoporose. Dissertação o para obtenção do Grau de Mestre em Medicina. Universidade da Beira Interior. Portugal, 2016.

Santos, Vanessa Luciani et al. sociodemographic and obstetric factors associated with the interruption of breastfeeding within 45 days postpartum - maternal cohort study. *revista brasileira de saúde materno infantil* [online]. 2021, v. 21, n. 2 [

Siqueira SMC, Camargo CL de, dos Santos JB, da Silva Junior WM, dos Santos CF, Canavarro D de A. a amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas? *REAS* [Internet]. 29maio2020 [citado 17out.2021] ;(49):e485.

Suárez-Cotelo, María del Carmen et al. breastfeeding knowledge and relation to prevalence* 1 extracted from the disssertation “Estudio de la construcción que hacen las madres del soporte recibido para la instauración y mantenimiento de la lactancia materna”, Universidad de la Coruña, 2017. *revista da escola de enfermagem da USP* [online]. 2019, v. 53 [Acessado 16 outubro 2021], e03433.

Takahashi, K., Ganchimeg, T., Ota, E., Vogel, JP, Souza, JP, Laopaiboon, M., et al. (2017) prevalência do início precoce da amamentação e determinantes do atraso no início da amamentação: análise secundária da pesquisa global da OMS. *Scientific Reports*, 7, Article No. 44868.

VICTORA, Cesar G. et. al. amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Rev. Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2016.